

RUBEM
BRAGA

AINDA A CORRUPÇÃO

Em minha crônica *Por Falar em Corrupção* referi-me a um comerciante, estabelecido em certo edifício da Esplanada do Castelo, recentemente desapropriado, que contou haver sido procurado por um sujeito que se dizia ligado ao órgão federal que se instala nesse edifício. O sujeito lhe pediu 15 milhões para evitar que êle fôsse despejado.

A direção do Banco Nacional da Habitação achou que eu podia estar me referindo ao Edifício Nôvo Mundo, onde êsse Banco está instalando sua sede. E estava mesmo. Agindo com a maior energia, a direção do Banco mandou chamar o inquilino que contara a história, mas êle, assustadíssimo, negou tudo. Não, não dissera aquilo a ninguém. Ora, a verdade é que disse. Se houve ou não houve a tentativa de extorsão, isso é outro problema. De qualquer modo o empenho da direção do Banco em pôr tudo em pratos limpos é inteiramente louvável, e certamente impedirá que algum inescrupuloso queira se aproveitar da situação.

* * *

Escrevi também que muitos guardas de trânsito estão tungando os motoristas. Sempre houve isso; o que acontece agora é que, com o terrorismo implantado pelo Cel. Fontenele e suas medidas arbitrárias e violentas, os guardas corruptos estão cobrando mais caro. A taxa mais freqüente agora, nos casos simples — telefonam-se várias vítimas —, é

de 5 mil cruzeiros, geralmente coletados no interior do próprio carro da vítima, onde o guarda se aboleta.

Contei ainda a extorsão praticada por agentes federais, no escritório de um amigo meu. O caso, certamente, não é isolado. Esses agentes, que devem velar pelos interesses da Fazenda Nacional, foram investidos de poderes quase discricionários; não é de espantar que alguns dêses agentes resolvam trabalhar em causa própria, e não em benefício das burras do Dr. Bulhões, isto é, da Pátria. O fato é que meu amigo pagou 700 mil cruzeiros, embora naturalmente não possa provar isso.

Que fazer? Reconheço que é difícil prevenir êses casos, que são simples exemplos. A corrupção só recua quando se cria um clima de rigor, de austeridade, de justiça, capaz de imobilizar de medo o corrupto. Não duvidamos da honradez pessoal dos homens do atual Govêrno; os que conheço, pelo menos, são homens inatacáveis. O que acontece, porém, é que o aparelhamento punitivo está todo voltado para os Governos passados, apurando trampolinices de "inimigos da Revolução" — fazendo, inclusive, cavalo de batalha de coisas mínimas e agindo muitas vezes com uma desgostosa mistura de violência e inépcia.

Não, hoje em dia não podemos dizer que o mau exemplo vem do alto. Mas a simplicidade dos inquisidores, que parecem acreditar que a Humanidade se divide em Bons e Maus, e que êstes são todos dos Governos passados, facilita demais a vida dos pilantras de 1965.